



○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

EDITORIAL

Como já referimos e como, aliás se pode constatar, foi aberta ou concluída uma auto-estrada que liga o Porto a Viana e que passa por Fão ou, o que vale a mesma coisa, vai dar a Fão. É possível ou seria possível que a ligação da terra fangueira à nova variante fosse mais breve, mas com certeza deve ter prevalecido o factor "custos", e assim o

relacionamento com a nova via faz-se pelas terras confinantes com a nossa que são Apúlia e Esposende.

O trajecto é agradável, a nova estrada é ampla, permite visionar belos panoramas, as povoações estão devidamente assinaladas e o piso é excelente. Último grito, asseveram-nos.

Há, porém, uma lacuna que a nós tem causado admiração. A nós e a outras pessoas. É o que se passa com o nome de Ofir. Quem vem do Porto encontra uma só vez duas tabuleta juntas, dizendo uma: Esposende e outra: Ofir. O passante atinge a terra de Fão, ultrapassa-a, que é como quem diz, passa o rio, e nunca lobriga o nome de Ofir. Quase sem dar por ela, chega a Viana do Lima e Ofir... de grilo. Se fizer o trajecto inverso, isto é, se partir da cidade vianense, encontra igualmente duas

O SEU A SEU DONO: OFIR TAMBÉM É FÃO

placas contendo na mesma os nomes de Ofir e Esposende mas, tal como acontece na trajectória de sentido sul-norte, nunca mais o nome de Ofir aparece e uma pessoa, quando se contorna, já passou Apúlia, Póvoa, Vila do Conde e por aí em diante. Quanto a Ofir... chapéu!

Porquê esta lacuna com uma das praias mais cosmopolitas do norte do País? Não tenhamos dúvidas. Ofir é uma praia mundialmente conhecida. Os estrangeiros que nos visitam, e são muitos, vem atraídos pelo nome do eldorado Ofir, um nome que engloba um rio, um pinhal e o mar, um nome que Sousa Martins perfilhou e que Leite Rosa, um *expert* em publicidade ou, como agora se diz, em marketing, chamado de Lisboa pelo "sr. Engenheiro", propagandeou por tudo quanto era sítio. Um nome cujo lançamento ficou por rios de dinheiro. Ainda nos lembra que um número do plano publicitário engendrado por L. R. incluiu a presença no Teatro Sá da Bandeira, no Porto, de um coro de gente fangueira, transportada em camionete, que em meio de um filme, cremos que de Perdigão Queiroga, começou a cantar "Ofir, praia de sonho e beleza...", música do Pe Manuel Borda, que também ensaiou o grupo, e letra, se não estamos em erro, do já citado Leite Rosa.

A lacuna com o nome de Ofir deve ter resultado de qualquer aviso que alguém deve ter feito à JAE: "não liguem os nomes de Ofir e Fão pois os fangueiros não gostam". Que fangueiros?

Não, com certeza, os jovens que fizeram parte desse coro que actuou no Sá da Bandeira. Nem os autores (dr. Alcú e outros), nem o ensaiador (Zé Maia), artistas e actores da revista, porventura a melhor revista que se fez ultimamente nesta terra e que se chamava: "Ofir também é Fão". Nem o autor (A.S.) de um artigo que há cerca de 35 anos foi publicado no jornal "O Cávado" e que tinha por título: "Ofir, alavanca do progresso de Fão". Tais testemunhos, que valem como verdadeiros depoimentos, cremos que são realmente elucidativos e convincentes o bastante para levar os responsáveis das estradas de Portugal a juntar o nome de Fão ao seu sub-produto turístico que é Ofir. O seu a seu dono.

COMISSÃO DE FESTAS PRECISA-SE

Pois é. Durante os últimos oito anos não houve crise. Bombeiros, Junta e um grupo de senhoras tomaram conta do caso. Estamos a falar das Festas do Senhor de Fão.

As pessoas que nos últimos anos se empenharam nas festas estão cansadas e não querem ouvir falar em comissões. E estamos nisto. Não há gente para fazer o Senhor de Fão. E faltam só 8 semanas.

A Confraria do Senhor Bom Jesus está preocupada. O caso não é para menos. Fão vai desistir das suas festas? Ó juventude fangueira, então que é isso? Será que não há gente para substituir os Migueis, os Galfens, o Joaquim Soares, o Manel Manica, o tio Gaspar e tantos que noutros tempos, muito mais difíceis, nunca deixaram morrer esta preciosa tradição?

Ainda acreditamos que haja uma nesga de baírrismo na nossa gente.

CENTENÁRIO DAS ESCOLAS AMORIM CAMPOS

(5-3-1899 a 15-3-1999)

Por CARLOS MANZ

Em finais do século passado a Junta de Paróquia debatia-se com um grave problema: a instalação condigna das escolas em edifício próprio, construído de raiz. Chegaram a elaborar uma planta, procuraram terreno mas, não havia dinheiro.

Na primeira linha desta batalha estava o Prior Gonçalo Lourenço Cardoso Viana, que era o Presidente da Junta.

Em 14-4-1893, com emoção, pôde ler, na reunião da Junta, uma carta, curiosamente datada de 18/4, do Senhor Manuel Pinto de Amorim Campos, cujo teor transcrevemos:

"Fão, 18 de Abril de 1893

Excelentíssimo Amigo Senhor Prior

Envio-lhe a pequena oferta suplementar à do ano próximo passado, a qual é para o mesmo fim. Há proximamente três meses em que o amigo com a sua ilustrada e agradável conversa me fez ver, que a par d'alguns melhoramentos que se iam executar na nossa terra, ainda tínhamos necessidade de um e esperava um amigo do Brasil, creio que Marinhos, afim de obter esse seu desejo, esse melhoramento foi o das escolas. Finalizando até aos fins de Janeiro ou Fevereiro do ano próximo o mausoléu que vou mandar erigir, em seguida darei princípio às obras das duas casas das escolas, cada uma para seu sexo, necessidade primária da nossa terra, tanto ou igual a outros que vão dar execução. Admirando no bom amigo um dos mais fervorosos e incansáveis obreiros no progresso e melhoramento desta terra, creio que não merecerá desaprovação esta minha ideia.

Disponha com toda a franqueza do amigo que o estima."

O edifício foi construído com duas grandes salas de aula, uma para cada sexo, com residência para as duas professoras.

A cópia da escritura de doação do edifício das escolas à Junta foi apresentada na sessão de 26-2-1899.

A mudança e inauguração das novas escolas teve lugar às 15 horas de 5 de Março de 1899.

A essa hora a Junta, o Professor José Cândido Ribeiro da Rocha, o Prior, acolitado pelos Padres Inácio Gonçalves Lopes e António Gomes Soares, grande número de alunos, empunhando um deles um estandarte, precedendo duas alas de meninos, entoando um hino composto para o acto, dirigiram-se para a escola, no meio de uma grande multidão de povo de Fão e freguesias vizinhas.

ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

• Aprovado por maioria, Plano e Orçamento/99, do Município com 3,3 milhões de despesas

Reuniu em 30 de Dezembro passado a Assembleia Municipal de Esposende que aprovou, por maioria, as propostas do Executivo para o ano de 1999, com 3,3 milhões de contos de despesas que incluem as transferências para as autarquias, em dobro, para ocorrer às competências delegadas.

Da ordem de trabalhos, o Orçamento e o Plano de Actividades foram os pontos nevrálgicos em discussão e em votação, mas que vieram a ser aprovados. Assim, a contribuição autárquica vai manter o coeficiente de 1.3 sobre o rendimento; vão ser instalados parcómetros nos locais de estacionamento de viaturas ligeiras de passageiros; a tabela de taxas e de licenças sofreu ajustamentos para motivar a construção, com descontos para as famílias carenciadas; o regulamento de horário de abertura de estabelecimentos foi alterado. De salientar, também, as verbas a transferir para as autarquias e as competências delegadas, sobretudo, sobre a gestão, no caso de Esposende, do cemitério Municipal que sofrerá obras de ampliação e, bem assim, a futura sede a instalar no antigo Grémio da Lavoura.

Do Orçamento, há a realçar, ainda: o aumento de receitas previstas em 20%, com 3,3 milhões de contos de despesas, devidamente discriminadas. Das rubricas, por especialidade, as prioridades vão para as seguintes: cultura, desporto e tempos livres, 10,4%; habitação, urbanização e urbanismo, 12,3%; saneamento e salubridade, 24,8%; desenvolvimento económico e abastecimento público, 24,1%.

No preâmbulo do Plano de Actividades o presidente da Câmara Municipal, Fernando João Cepa reafirma o propósito em "Seguir uma estratégia voltada para o desenvolvimento do Concelho, para promoção do bem estar da população e, para a valorização da nossa terra". Por isso, a política de desenvolvimento social e económico marcha no sentido de se manterem os parâmetros já definidos, entre os quais, há a distinguir: o nível e a qualidade de vida da população, o saneamento e abastecimento de água, a defesa do meio ambiente, cultura, desporto e o lazer; de salientar, ainda, a habitação social, urbanismo (inclui as estátuas de rua e o seu enquadramento na cidade), o apoio às associações de solidariedade social - o Centro Comunitário de Vila Chã, Centro Social de Belinho e o futuro de Palmeira de Faro; Centros de Saúde de Apúlia, de Fão e de Forjães - a revitalização de Ofir, zona industrial e animação turística integradas no projecto "Terras de Mar" que envolvem os concelhos de Esposende, Viana do Castelo e Póvoa de Varzim.

• Resíduos verdes em reciclagem Protocolo celebrado pela autarquia

A fim de se evitarem novas lixeiras destinadas a resíduos verdes, a Câmara Municipal de Esposende e a Quinta da Barca Pinhos SA, celebraram um protocolo para "Implementação de um sistema de recolha selectiva de resíduos verdes", justificação dos signatários no preâmbulo do documento assinado em 13 de Janeiro.

Segundo o protocolo, a Quinta da Barca oferece à Câmara Municipal de Esposende o equipamento no valor de oito mil contos para "Recolha selectiva de resíduos verdes resultantes de manutenção de jardins públicos e particulares", obrigatoriamente, do Campo de Golfe da Quinta da Barca. Em contrapartida, esta entidade, compromete-se "a efectuar o tratamento (por

compostagem) cedendo gratuitamente todo o composto formado".

Em representação da Quinta da Barca, o Eng. Jorge Cruz reconhece a utilidade da colaboração da Autarquia pois, disse: "É dada solução aos lixos verdes do campo de golfe e a compostagem que será cedida gratuitamente a quem dela necessitar".

O presidente da Câmara Municipal, Fernando Cepa, vê assim a solução encontrada para recolha e tratamento de lixos e resíduos verdes. Evitam-se lixeiras e defende-se o meio ambiente.

A Câmara Municipal será a responsável pela manutenção pela técnica do equipamento e, bem assim, pelas respectivas recolhas pelos utentes, em especial, dos jardins e parques públicos e privados.

• Embarcações tradicionais

- Apresentação do livro

A Associação dos Trabalhadores dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo lançou em Esposende, em cerimónia que se realizou no Auditório da Biblioteca Municipal, o livro intitulado "Embarcações Tradicionais - Em busca de um Património Esquecido", da autoria da Dr.ª Ivone Baptista Magalhães, obra organizada e escrita após intensas pesquisas no espaço litoral de entre Caminha e Apúlia.

Coube ao Vereador Dr. Penteado Neiva fazer a apresentação do livro, com apreciações favoráveis à iniciativa e, bem assim, ao conteúdo em mensagem rica de motivações. Afinal, segundo a autora, "trata-se de um brado de alerta ao desmantelamento de embarcações típicas artesanais do nosso litoral e de núcleos de pescadores, a troco de magras indemnizações pelo seu abate."

Na cerimónia, a Associação editora da obra, esteve representada pelo seu presidente, entre muitos interessados na cultura e na sua dinamização.

• Bandeira Azul da Europa ausente das praias

A Câmara Municipal de Esposende deliberou, por maioria, na reunião de 16 de Dezembro, passado "não apresentar candidaturas para atribuição da bandeira Azul da Europa", pela forma como foi tratada nas candidaturas de 1998.

Esposende é, dos treze concelhos do Distrito de Braga, o único com saída para o mar e as suas praias continuam a ter a qualidade suficiente para atrair imensos veraneantes nortenhos e do estrangeiro.

O Executivo Municipal baseia a sua recusa às candidaturas pela forma nada transparente como viu tratados os processos de candidatura de 1998. Aliás, não foi o único a sentir-se dessa discriminação. Por isso, embora a taxa de candidatura ao galardão seja de 30 contos por cada processo, mais os custos de preparação, será um desperdício insistir. Os veraneantes destinados a Esposende sentem-se bem nas praias, desde Apúlia à Foz do Neiva, seja qual for a bandeira hasteada.

Recorde-se que, em 1998, a Associação Nacional dos Municípios Portugueses recomendou a inobservância do galardão, "pela falta de transparência na análise dos processos de candidatura". De resto, concluiu o autarca, quando anunciou a medida tomada, alguns Municípios desligaram-se do processo, casos de Caminha e praias da linha de Sintra.

• Padre Cândido de Sá nomeado arcebispo de Esposende

O Arcebispo Primaz de Braga, em Provisão datada de 18 de Dezembro passado, nomeou Arcebispo de Esposende, o Padre Cândido Azevedo

Sá, 37 anos, natural de Belinho (Esposende), Pároco de Gândara e cumulativamente de Gemeses.

Depois de parouquiar Santa Maria de Bouro, o novo Arcebispo foi colocado em Gandra. Habilitado com o Curso de Teologia e de Humanidades pela Faculdade de Filosofia de Braga, lecciona na Escola Preparatória Correia de Oliveira. No Arceprestado de Esposende orientou os jovens católicos em actividades lúdicas e manifestou-se guia exemplar da juventude, obtendo êxito nas acções empreendidas.

É substituto, o Padre Armino Patrão. Pároco de Palmeira do Faro e de Curvos.

• Festas a Senhora da Saúde e Soledade

A Comissão de Festas de 1999, dedicadas à Senhora da Saúde e Soledade já iniciou as suas funções. Estão contratadas as quatro bandas de música, para os dias 14 e 15 de Agosto, entre elas a "12 de Abril", de Águeda, a dos Bombeiros Voluntários de Esposende (Antas) e a de Riba de Ave. O arraial e o fogo de artifício são contratados em bom andamento.

Segundo apurámos, não houve interessados na organização das festas de 1999, apesar de ser noticiado a dissolução da comissão de 1998. Por isso, decorrido o espaço de tempo habitual, os componentes e organizadores de 1998 retomaram as funções e assumem as festas de 1999.

• Eng. José Areia na Fundação das Comunicações

Foi nomeado, recentemente, Administrador da Fundação Portuguesa das Comunicações o nosso conterrâneo José Gonçalo Ferreira Areia, depois de terminar a comissão de serviço na RTP.

A Fundação das Comunicações é o Museu conjunto das entidades das comunicações a que estão ligadas, as empresas. Correios (CTT), Portugal Telecom (PT) e o Instituto das Comunicações de Portugal (ICP). Será esta Fundação a responsável pela História e a guarda de peças ou de objectos com valor museológico. Cada uma das empresas nomeou os seus representantes a fim de organizar e fazer a gestão do Museu.

Será oportuno recordar que em 1999 Fão vai comemorar o centenário da criação dos Correios. Há fortes hipóteses para se fazer a mostra capaz de historiar o que foram os Correios nessa época, mercê do apoio e das facilidades do Administrador Eng. José Gonçalo Areia.

• Dadores de Sangue em recolhas

Temos acompanhado as actividades da Associação dos Dadores de Sangue, sobretudo, nas campanhas de recolha de sangue através das freguesias do concelho.

As actividades de 1999 começaram e, mais uma vez, vamos noticiar as próximas visitas, com o apoio do Instituto Português de Sangue: a 21 de Fevereiro, em Fão, no Hospital; a 7 de Março, a brigada desloca-se a Marinhas e no dia 14 a Mar, nos seguintes locais: Cruz Vermelha e Centro Social.

EMPADÃO À MODA DA RITA FANGUEIRA

Um passante almoçou na Rita. No final deixou esta quadra num guardanapo de papel:

D. Tininha: quero-lhe dizer
Qu' o empadão 'stava excepcional!
Podem andar por aí a correr
Que não encontram outro igual!...

Pois a D. Tininha ficou tão sensibilizada com o gesto, ou seja, com a quadra, que a mandou logo fotocopiar e encaixilhar.

DOENTE

José Faria Graça filho do Zé Barbeiro, foi com a família trabalhar para França (Grenoble). Já lá vão uns 30 anos. Arranjou emprego e casou-se com uma enfermeira e fazia aquilo a que se costuma chamar uma vida boa.

Há cerca de um ano surgiram-lhe umas dores de cabeça, um certo mal estar – embora pouco tempo antes tivesse feito análises ao sangue e estivesse tudo certo – e lá teve que ir ao médico, precisamente ao hospital onde sua esposa trabalha. O resultado dos médicos foi desesperante: leucemia.

Perante a angústia de toda a família, o nosso conterrâneo submeteu-se a um intenso e doloroso tratamento. Não desanimou. Christine, sua esposa, tem sido de uma eficiência e dedicação sem limites.

Os pais ainda há pouco o visitaram. Ele, o José, também passou uns dias entre nós.

Os médicos, perante os últimos resultados, estão otimistas. Em França e com certeza em toda a Europa a cura desta doença já subiu a 60%. Dantes não passava dos 5%.

Esperamos que o nosso conterrâneo faça uma recuperação total.

LIGAÇÃO DE ESPOSENDE A BRAGA POR AUTO-ESTRADA

Lemos no "Público" de 30 de Janeiro uma notícia que com certeza alegrou muita gente. Nos primeiros meses do ano 2000 vai começar a ser construído o IC14 (itinerário complementar) que ligará a cidade dos Arcebispos ao seu litoral que é Esposende. A ligação far-se-á entre IC1 na Apúlia e a A3, em Braga.

Mas uma bondade destas tem o seu preço: a JAE vai cobrar ou pensa cobrar portagem. E isto para quem tem de fazer uma viagem diária aleija um bocado. Alega este organismo que o referido IC14 terá as características de uma auto-estrada e daí ser obrigatório o pagamento. O certo é que o troço do IC1 que liga o Porto a Viana não tem portagens. Por que diabo a gente de Esposende, que nem é muito abonada, deverá pagar?

Senhores deputados do distrito: façam ouvir a vossa voz de firme protesto.

ADELINO SARAIVA

Este dedicado fangueiro – o Hospital e a Irmandade do Bom Jesus confirmam o adjectivo – foi operado pelo dr. Rui Lage no nosso hospital. Ainda há um ano foi submetido a grave intervenção do foro digestivo. Agora tratou-se do foro urológico. Felizmente correu tudo muito bem. O grupo da Pã-Pã envia quele abraço.

PELO HOSPITAL

O hospital de Fão criou uma nova valência: neurologia. O médico responsável por este departamento é o dr. Carlos Lopes. Dá consulta nas terças à tarde.

O gabinete do TAC tem funcionado com muita procura. O clínico especializado neste tipo de exames é o dr. João Carlos.

Encontra-se internado no nosso hospital o nosso conterrâneo José Carvalho, mais conhecido por Zé Água Doce. O seu estado é muito preocupante.

Esteve igualmente internada no hospital de Fão, Maria de Lourdes Sá Pereira Ferreira, esposa do nosso prezado assinante Mário Ferreira.

Aos doentes desejamos sentidas melhoras.

O BOM JESUS DE FÃO

POR CARLOS MARIZ

A INVASÃO DAS AREIAS. A IGREJA MATRIZ E O BOM JESUS

Na época (1676) existia em Fão a Ermida do Senhor Bom Jesus, sob administração directa do Pároco, pelo que, durante a construção da Matriz é muito provável que o Pároco se tivesse transferido para a Ermida, para exercer as funções paroquiais. Também no lugar de Fão, já existia a Igreja da Misericórdia, administrada pela Santa Casa.

VI – ASSOREAMENTO DA NOVA MATRIZ

Pouco mais de oitenta anos após ter sido aberta ao culto a nova Matriz começa a ser fustigada pelas areias, havendo necessidade de lhe acudir. Então, por determinação do Prelado, a **Irmandade do Bom Jesus** contribuiu com doze mil reis na gerência de 1762/63 e outro tanto na de 1763/64, para as obras de desentulhar a Igreja Matriz, que estava quasi coberta pelas areias⁽⁴⁷⁾.

Mais tarde, emprestou aos oficiais da Matriz cinco mil reis que estes pagaram na gerência de 1821/1822⁽⁴⁷⁾.

Em 1822/23 e 1824/25 a Irmandade ajudou as festas da Semana Santa, na Matriz, dando cinco mil reis em cada ano⁽⁴⁷⁾.

Já em 1777/78 haviam dado à Matriz para compra de uma custódia de prata, 70.960 reis⁽⁴⁷⁾.

VII – A SITUAÇÃO DA MATRIZ TORNA-SE DESESPERADA

Não foi possível dominar as areias e os ventos soprando do quadrante norte acabaram por formar uma enorme duna que, vindo do rio, subindo pela Areosa, inundaram a Rua da Boavista (hoje Pio Rodrigues), atingiu o nível do campanário da igreja Matriz, por onde se passou a entrar na igreja⁽⁴⁸⁾, pois tudo à volta era uma duna, que se estendia pela Rua da Igreja (hoje Prior Gonçalo Lourenço Cardoso Viana), cobria o telhado da matriz, por onde passeavam as cobras⁽⁴⁹⁾, atingiu a altura do Priorado (onde se encontra o Salão Paroquial e o Hospital e Lar), o lugar do Alto e espalhou-se descendo até às proximidades da Alameda do Bom Jesus. Para poente estendeu-se pelo Ramalhão, Santa Bárbara e lugar das Cordas. Cobriu a rua do Adro (hoje de S. Paio) e desceu pela rua de S. João até à rua de Baixo (hoje Prior Nogueira). Quem do adro observa a altura do chão na zona do Salão Paroquial e do Hospital, apesar do corte feito na coroa da duna, para planar o terreno, fica com uma ideia da quantidade de areia, que se acumulou.

Note-se que a Matriz, na época, era mais baixa.

VIII – O REAL DA AREIA

Uma provisão régia de 23-10-1826 criou, por tempo ilimitado, o Real Imposto para Despejo das Areias de Fão. Consistia na cobrança de um real por cada arratel de carne e cada quartilho de vinho vendidos em Fão⁽⁵⁰⁾.

A primeira arrematação para cobrança deste imposto teve lugar a 19-12-1826 e foi feita por Domingos Manuel Moreira, de Barcelos, por 442.000 reis.

A obra foi arrematada por Manuel de Faria Costa, de Fão.

Constava da colocação de estacas, mudança da estacada existente no lado sul da igreja para junto do pinhal vindo da praia e despejo das areias depositadas⁽⁵⁰⁾.

Em 13-10-1829 a vistoria da Câmara Municipal de Barcelos refere "... a Igreja Matriz e alguns prédios urbanos a ela imediatos quasi

cobertos de areia até já por cima dos telhados se acha a mesma igreja de todo desassoreada e em grande parte alguns dos ditos prédios urbanos..." Trabalhavam no despejo da areia amontoada na parte sul da igreja e haviam despejado muita areia para a parte norte, tinham descoberto mais terreno para poente "terreno que já está produzindo hortaliça e alguns frutos", estando resguardados do sul para o norte com anteparos de Taboado pregados em estacas para as areias não crescerem nem se amontoarem para o sítio da igreja e prédios vizinhos⁽⁵⁰⁾.

Em 1831 a igreja estava já desenterrada, salva a capela-mor e descoberta, utilizando-se empenas e na "tomadia da igreja foram sementeados pinheiros"⁽⁵¹⁾.

Entre a tomadia e o mar foram sementeados pinheiros à custa do real da areia. Note-se que para os lados do mar já havia algum pinhal, talvez por ter o povo de Fão cumprido uma ordem real para semear pinhal à beira-mar, como se encontra relatado em livros de Previlégios, da Câmara Municipal de Esposende, em que povos vizinhos do mar, a norte do Rio Cávado, pedem perdão por não terem podido cumprir a ordem real.

Alguns moradores, proprietários de terras na zona, também nelas sementearam pinhal⁽⁵²⁾.

Para suporte das areias não retiradas do Priorado e quintais das casas da Rua da Boavista, rodearam a igreja de paredões, pelos lados norte, poente e sul. Do lado sul fizeram uma rampa com escadas.

A rampa do lado norte, que liga o Adro à Estrada, só foi construída e, 1897.

IX – A IGREJA DO BOM JESUS MATRIZ DE FÃO

Devido à situação da Matriz, o templo do Bom Jesus tornou-se, provisoriamente, matriz de Fão em 1827/28. Nesse ano económico foi feita uma escritura em Esposende, entre a Irmandade do Senhor Bom Jesus e o Pároco de Fão, Padre Francisco José de Faria, para que a Igreja do Bom Jesus passasse a Igreja Matriz de Fão, passando o Pároco a exercer as funções paroquiais.

A Irmandade pagou a escritura (480 reis), o barqueiro para levar os contratantes a Esposende (90 reis) e um conselho do notário e barco (360 reis)⁽⁵³⁾.

(Continua)

NOTAS – (47) Livro de Contas da Irmandade; (48) Exposição do Pároco, Gonçalo Lourenço Cardoso Viana, como Presidente da Junta de Paróquia, ao governo, registada na acta J. P. Fão de 20-6-1897.; (49) P.e Chaves em "Elementos para a História de Fam. pgs. 9 e 10; (50) Dr. Manuel A. Penteado Nelva em "Esposende, Páginas de Memórias", pg. 112; (51) Ide, idem, pg. 115; (52) Acta J. P. Fão de 12-9-1866; (53) Livro de Contas da Irmandade.

ENTULHO

O entulho está na ordem do dia. Ninguém o quer e todos procuram lançá-lo no campo do vizinho. Naquela rua que passa frente à casa do falecido Paulino, perto da casa do sr. Gandarela, estão a enxamear o pinhal de entulho. Sub-replicitamente, como quem não quer a coisa, estão a ser despejadas ali toneladas e toneladas de porcarias.

Quem superintende nas coisas da terra, devia passar por ali. O nosso pinhal que é uma das poucas coisas preciosas que temos deve ser preservado a todo o custo. Trata-se de uma riqueza que ninguém tem o direito de estragar.

OS CORREIOS – História e evolução desde a antiguidade (III PARTE)

• AMÉRICA DO NORTE

Fizemos uma análise sobre a organização de Correios na Europa e o seu desenvolvimento nos vários países. Vimos o progresso em transportes e, também, do tipo de veículos e os seus préstimos. Neste capítulo daremos uma panorâmica pela América do Norte.

• Canadá

Em meados do século XVIII foi criada a ligação Quebeque-Montreal, um percurso de cerca de 290 quilómetros. Utilizavam como meios de transporte, o cavalo, barcos para travessia dos rios e, também, carros. O trajecto era percorrido duas vezes por semana e durava quarenta horas. Tinha ligação a New Jersey e Halifax, na costa do Atlântico.

No século XIX a criação de numerosas linhas postais privadas e de novas carreiras da administração postal das províncias, contribui para uma melhoria acentuada deste serviço.

Só havia distribuição regular, em 1843, em cinco cidades, enquanto a distribuição na província foi criada por fases, a partir de 1889.

O carteiro utilizava o asno ou camelos, para execução do seu giro rural.

• Estados Unidos da América

A princípio as cartas eram levadas até aos albergues, onde ficavam depositadas a fim de serem procuradas pelos respectivos destinatários.

Em 1639 Richard Fairbank passou a distribuir as cartas oriundas da Europa, em Boston e a providenciar o seu encaminhamento para o interior da colónia.

A primeira carreira postal que se criou ligava Boston a Nova Iorque nos finais do século XVIII. Já tinha rede de linhas postais muito extensas.

Na província os caseiros recolhiam o correio nos locais de depósito e faziam-no chegar aos seus vizinhos.

Benjamin Franklin (1706-1790) introduziu grande melhoria nos transportes postais e reduziu o tempo de viagens entre Filadélfia e Boston, de três semanas para seis dias. Depois da Independência, espalharam-se linhas postais para oeste, norte e sul do país.

Os "Poney-Express", criados em 1860 foram o concorrente mais forte dos correios oficiais. O mensageiro mudava de cavalo em dois minutos, graças a uma nova sela especial, munida com alçabanas, onde levava as cartas.

São lendárias as "Stage-coach, do oeste americano.

John Butterfield criou em 1835 a linha S. Luís - S. Francisco que através do Texas, do Arizona e sul da Califórnia ligava as duas cidades três vezes por semana e nos dois sentidos. Os três mil quilómetros eram cobertos em 21 ou 23 dias.

A posta a cavalo manteve-se até cerca de 1925 apesar da criação das linhas de comboio.

Quando em 1850 o caminho de ferro atingiu o Mississipi e o Missouri, as grandes cidades tiveram distribuição domiciliária gratuita, a partir de 1863. Na parte rural isso só sucedeu em finais de século XIX. Os carteiros rurais montados em cavalos ou em pequenas carruagens depositavam o correio nas caixas colocadas ao longo das estradas. A Well' Fargo e outras companhias criaram linhas de diligência, em direcção ao oeste.

Recorda-se que nos países além da Europa, usufruíam de organização de correio, uns melhor que outros, mas funcionavam. De resto, o apontamento dado sobre alguns desses países, pretende demonstrar a sua existência. Por isso, limitámo-nos a referir os mais representativos.

Carlos Mariz e Artur L. Costa

GOVERNADOR ROTÁRIO VISITA O CLUBE DE ESPOSENDE – RECORDADO MANUEL FERREIRA

A troca de experiências, apreciação do trabalho realizado no corrente ano rotário, os valores morais e humanísticos e a tradicional mensagem de directivas, serviram de temas para a reunião festiva do Clube de Esposende, com a visita de trabalho do Governador Rotário, Waldemar de Sá.

No dia 22 de Janeiro, quando da passagem do 21.º aniversário da fundação do Rotary Club de Esposende, em reunião festiva presidida por Martinho Fernandes, o lema "Torne real seu Sonho de Rotary" foi o tema de fundo.

Figuras representativas da comunidade estiveram na saudação às Bandeiras a que se seguiu a Secretaria a cargo de Agostinho Neiva. O protocolo, função de Mariz Neiva, deu o mote para a reunião e, por isso, a admissão de novo companheiro constituiu um dos pontos altos da noite. António Martins de Oliveira fez a apresentação do novo rotário, o economista José Pedro Silva, que tem um currículo invejável: especialista em Economia, docente universitário, consultor municipal e administrador da E.P. "Esposende-2000".

Em momento próprio, o presidente Martinho Fernandes sublinhou o programa do ano, referindo: o 21.º aniversário do Clube, as directivas do Governador do Distrito 1970 e a "dimensão universal" do lema escolhido. Citou, depois, as acções lúdicas, a visita a S. João da Madeira e Oliveira de Azeméis, a organização de espectáculos com receita para benefício à comunidade e deu referências elogiosas aos filhos do companheiro José Rocha, pelo apoio gratuito a jovens estudantes.

No período reservado a comunicações, Gomes do Vale recordou os corpos sociais da fundação do Clube de Esposende e da acção desenvolvida ao longo do tempo; Vítor Pinho, presidente de



O Presidente do Rotary de Esposende no uso da palavra

Barcelos, em nome dos clube visitantes, referiu os estatutos publicados, recordou Manuel Ferreira e não regateou elogios ao recital dos "Pequenos Cantores da Escola de Música de Esposende"; dirigido pelo prof. António Capitão Ribeiro; Serafim Costa Torres, do Lions Clube referiu-se ao trabalho desenvolvido pelo Clube em festa; Fernando João Cepa, presidente em exercício na Autarquia anunciou que a Câmara atribuiu a Medalha de Mérito Municipal, a título póstumo, ao industrial Manuel Ferreira (por nós sugerido na oportunidade).

A terminar, o Governador Rotário, Waldemar de Sá, proferiu uma palestra sobre a missão do Rotary, destacando a universalidade do espírito Rotário, a nível internacional, e o desejo da paz entre os Homens em todo o Universo. "A vida é um sonho de Rotary".

À tarde, na igreja matriz, o arcepreste de Esposende, celebrou missa de sufrágio pelos

companheiros falecidos e o mais recentemente desaparecido Manuel José Ferreira.

Clubes representados: S. João da Madeira, Barcelos, Póvoa de Varzim, Monção, Ponte da Barca, Vila Verde, Fafe, Guimarães, Braga-Norte, Porto-Foz, Vila Real (Interact) e Esposende.

Artur L. Costa

ARTE NA CIDADE/97 – ESCULTURAS

No âmbito da exposição de rua, "Arte na Cidade/97", composta por 10 esculturas colocadas em locais citadinos, a Câmara Municipal vai adquirir três delas: "Tememos", da autoria de John Fischer e de Barney ÓHara, (tipo pórtico), esculpida em mármore de Carrara, nome que em grego significa "jardim sagrado", do conceito associado à contemplação do imaginário, na Antiguidade Clássica, segundo os autores. Será colocada na rotunda da entrada sul da cidade e de ligação ao ICI. Estão a ser feitos trabalhos de arranjo e de jardinagem. Outra, escultura é a do português Paulo Neves, que se encontra no exterior da Biblioteca Municipal, em mármore rosa (Alentejo); a terceira, "Cavaleiro" de que é autor o americano Allan Farr, em mármore rosa de Extremoz, está colocada na rotunda de Suave Mar.

Está em estudo o respectivo envolvimento.

Artur L. Costa

DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber

PÁGINA JOVEM

Olá jovens! Ora já estamos quase no Carnaval! Como o tempo passou depressa! Divirtam-se, mas sem excessos, e não se esqueçam de pregar umas partidazinhas, embora inofensivas...

PAUSA PARA SORRIR

Três homens muito pachorrentos estão sentados num muro baixo, sem fazer nada, nem sequer falar.

A certa altura, passa perto um carro.

Eles olham e, passada meia hora, um deles diz:

– Aquele carro que ia ali era um Mercedes.

Novo silêncio. Passada outra meia hora, o segundo homem responde:

– Não senhor, não era um “Mercedes”. Era um “Peugeot”.

Não há qualquer outra resposta. Passadas duas horas, o terceiro homem levanta-se e diz para os outros dois:

– Bem, vou-me embora porque não gosto de interromper a conversa de ninguém...

Um camponês de uma terra em que as pessoas são, na maioria, muito preguiçosas, está sentado num caixote velho, com uma enxada na mão, a tentar cavar um campo.

Passa um sujeito de outra terra e admira-se do esforço que o camponês faz, sem conseguir cavar nada.

E diz-lhe:

– Ó homem, como é que você quer cavar o campo sentado nesse caixote? Bem fica aí toda a vida!

O camponês responde, muito resignado:

– Que é que vossemecê quer? Eu já experimentei cavar deitado, mas também não dá jeito!...

VOZES

Finalmente tempo para mim!

Não sozinha

Vozes ocultas em fila

Uma de cada vez.

Sim, concordo!

Não há solidão

Há ausência do ser

Companhia são vozes

Ruídos incomparáveis

Distingo-vo

Agora parar de viver

Descansar e pensar!

Filipa Magalhães
(18 anos)



Desenho de JOANA SÍLVIA (10 anos)

DO OUTRO LADO

DO OUTRO LADO DO INVERNO

HÁ UMA TERRA DE ENCANTO.

HÁ O SOL, A AREIA QUENTE,

O MAR AZUL DO MEU PRANTO.

HÁ O CAMPO VERDE, A SEMENTE,

HÁ UMA DOR QUE DÓI TANTO!

HÁ UM TRAVO DE ANGÚSTIA URGENTE

NAS CANÇÕES QUE JÁ NÃO CANTO.

CARMEN LUZ
15 anos

A TI

Fazes-me sentir como o homem que se ergueu, pela primeira vez, para deixar a visão de um chão duro e cheio de pedras e se perder na contemplação do florescimento da vida. Foges do meu olhar como corriam à frente do homem com o poder do fogo imortal os animais selvagens. Ele sentia-se glorioso. Abria os braços para o Sol que aquecia o seu corpo nu e forte, procurando receber a força da seiva. Eu sinto-me só. Nos meus braços vazios procuro a tua presença, esgravato o espaço para sentir o teu calor.

O Homem não conseguiu nunca abraçar o que o fazia viver. E contentou-se com as carícias do vento. Eu também falhei. Mas não me contentei com o amor do tempo que me destrói.

MARTA MARIZ MENDES
(18 ANOS)

Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

ESCLARECER AS MUDANÇAS QUE ACTUALMENTE OCORREM NA ZONA COSTEIRA DO CONCELHO DE ESPOSENDE

(Continuado do número anterior)

G. SOARES DE CARVALHO
(Professor Catedrático jubilado)

A construção de moradias sobre a duna frontal impede a troca de areia entre a praia e a duna; o perfil que as separa torna-se, então, abrupto, indicador de uma migração acelerada e as moradias ficam sujeitas a serem destruídas, num intervalo de tempo muito curto. As obras de defesa costeira nestas situações, além de custarem milhares e milhares de contos (a retirar do orçamento geral do Estado, se o Governo assim o decidir) terão uma *eficiência temporária* e favorecerão a aceleração da migração das praias nos segmentos costeiros adjacentes não defendidos; caso se recorra e enrocamentos, as praias situadas em frente perderão as areias.

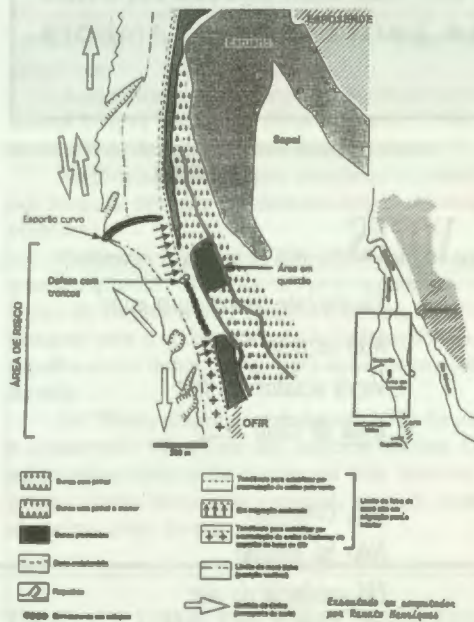
Bons exemplos destas situações podem observar-se nos segmentos costeiros das Pedrinhas-Cedo Bem, Ofir, Pedra Alta-Foz do Neiva, sul da Apúlia, etc.

4. Em torno da polémica sobre o Pinhal Ofir, está a ser escondida aos potenciais compradores de terrenos ou moradias na área em causa, a instabilidade por *processos de dinâmica natural* que torna muitos dos segmentos costeiros *áreas de risco*, nas quais a prazo muito curto, a destruição dos imóveis nelas construídos é uma previsão muito segura.

O aspecto prático desta realidade, que os vendedores da ilusão da estabilidade da faixa costeira procuram ocultar nos "negócios" de terrenos e moradias costeiras, é apontado pelo art.º 7 do Decreto-lei 468/71, de 5 de Novembro (regime jurídico do domínio público hídrico):

"Artigo 7.º (Avanço das águas).

1. Quando haja parcelas privadas contíguas a leitos dominiais, as porções de terreno corrodas lenta e sucessivamente pelas águas consideram-se automaticamente integradas no domínio público sem que por isso haja lugar a qualquer indemnização".



(Fig. 1) - Carta morfodinâmica esquemática da restinga do rio Cávado em que se enquadra a área em questão

Este preceito legal, formulado há 27 anos, prova o peso do significado da *migração das praias para o interior*, quer no ordenamento da faixa costeira quer na precaução que os compradores de terrenos ou moradias na mesma devem tomar.

Para estes uma recomendação (*mais vale prevenir do que remediar*): o metro quadrado de terreno da faixa costeira que o mar está a "corroer" (área de risco) não tem valor, porque, se for privado a "corrosão" (=migração das praias) leva a que passe para o domínio público hídrico, sem direito a qualquer indemnização por parte do Estado.

É certo que a falta de regulamento do estipulado no decreto-lei e a falta da "classificação de uma área como zona ameaçada pelo mar" (art.º 13 do referido decreto-lei) permite toda a especulação em torno de terrenos em área de risco costeiro. Espera-se com uma melhor divulgação sobre a dinâmica costeira e da *migração das praias para o interior*, os erros de ocupação motivados por quem decide, venham a ser substituídos por atitudes em conformidade com a mudança actual, incontrolável, da faixa costeira.

A objectivação das ideias expostas encontra-se na carta morfodinâmica, esquemática, (reprodução das formas de terreno e da dinâmica actual que as transforma e destrói) relativa à área em causa do Pinhal de Ofir (fig. 1). Nela se procura evidenciar que ela é uma área de risco pelo que o projecto de construção de moradias é inaceitável.

Não posso deixar de emitir a minha opinião, ainda que resumidamente, sobre algumas referências apresentadas no artigo do Senhor Professor Romualdo Salcedo.

- A culpa atribuída à "invasão de populares" é, sem dúvida, uma contribuição para a degradação do Pinhal, mas não para a morte dos seus pinheiros, como já referi.

O facto leva-me a evidenciar a necessidade de informar com clareza e insistência (e muita) sobre a mudança que actualmente ocorre na faixa costeira, incluindo o significado protector dos sistemas dunares, os utentes das praias, os seus moradores permanentes e temporários, os potenciais compradores de moradias e terrenos costeiros, os empreiteiros, os empresários da construção civil, e todos os possíveis empreendedores de iniciativas relacionadas com a zona costeira.

Melhor informados, terão certamente atitudes mais conformes com a mudança actual da zona costeira, com as limitações no aproveitamento dos seus recursos naturais, entre eles a *paisagem costeira*, e com a sua protecção.

Convencer é primordial na protecção da Natureza, não pela força, mas sim, por uma informação correcta transmitida com persistência.

- A referência à total incapacidade da APPLE não é justa.

Tenho acompanhado, desde o início da criação da Área Protegida, as suas vicissitudes e os esforços dos seus directores, particularmente do director anterior e do actual, para atenuar a sua degradação.

As dificuldades para uma boa gestão da Área devem ser atribuídas aos Governos que não têm conseguido disponibilizar os meios financeiros para o seu melhor conhecimento científico, controlo eficaz da sua utilização, disciplina e educação dos seus utentes. Também não se percebe qualquer esforço, para colaborar no seu controlo, por instituições ou serviços públicos instalados na zona, como por exemplo os dependentes do Ministério da Administração Interna.

Educar, com o significado de informar e orientar atitudes, exige meios e pessoas, além de muita persistência. Deveria ser a principal função da APPLE.

Além disso, é urgente neutralizar, ou mesmo anular, toda a "pressão autárquica" que ao apoiar interesse privados, provoca a degradação da Área (o caso em questão é um bom exemplo). Um modo de o conseguir é impedir, por meios legais bem claros, o aumento da área urbanizada, não deixando de ter presente que para a sua degradação, lenta mas constante, também contribuem processos naturais, como aqueles que conduzem à *migração das praias para o interior*.

Braga, 22 de Agosto de 1998.



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO - RUA 6 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 60 91 018 - 60 63 748 - FAX 66 73 86
 LISBOA - RUA ANDRÉ GOUVEIA, LOTE 1693 - TEL. 769 72 04 - FAX 7697206

RECUPERAÇÃO DE ARTES E OFÍCIOS TRADICIONAIS

Por iniciativa da Santa Casa da Misericórdia de Fão realizou-se ao longo de um ano uma acção de formação, ou seja, um curso de conservação e restauro. Restauro e conservação de quê? Sobretudo

Fundo Social Europeu e pelo Estado Português e teve o aval, ou seja, a aprovação do Instituto de Emprego de Barcelos. Frequentaram-no 14 alunos que receberam uma ajuda financeira: bolsa e subsídios.

Os trabalhos ou estudos – chamem-lhe o que quiserem – iniciaram-se em 29 de Dezembro de 1997 e terminaram em 28 de Dezembro/98. E no dia 15 de Janeiro houve a entrega dos respectivos certificados aos jovens que frequentaram esta acção de formação. Foi, portanto um dia de festa e alegria.

Estiveram presentes o Governador Civil de Braga, o Presidente da Câmara de Esposende,

representantes de algumas misericórdias locais, mestres ou formadores, e naturalmente os alunos. O primeiro “número” consistiu numa visita à

“escola” (Igreja da Misericórdia) onde estavam expostos muitos trabalhos, tendo chamado muito a atenção dos presentes o recuperado e artístico retábulo colateral esquerdo.

Os participantes rumaram depois a caminho do Hospital onde se procedeu à entrega dos certificados aos formandos, com palavras de agradecimento e de louvor por parte do provedor da Santa Casa da Misericórdia de Fão, e ainda palavras de parabéns e de

encorajamento proferidos tanto pelo Presidente da Câmara de Esposende como pelo Governador Civil de Braga.

A todos os presentes foi oferecido um bem confeccionado repasto.

Damos a seguir o nome dos formandos: Albino Miranda Carvalho, Alexandrino Maria Matos Ribeiro, Ana Paula Lacerda A. Brandão Silva, Ana Paula Figueiredo Solinho, Luís Miguel Neiva Rodrigues, David Manuel Silva Monte, Maria Elisabete Araújo Baptista, Pedro Miguel Ribeiro Simões, Pedro Miguel Belo Simões, Sérgio Miguel Graça



Um aspecto do retábulo colateral esquerdo já recuperado

do interior de igrejas: altares, retábulos, esculturas, alfaias religiosas e afins. E que disciplinas ou matérias se ministraram?



A Ana Paula Figueiredo Solinho recebendo o diploma

O curso estava ligado a artes e ofícios quase em desuso, nomeadamente marcenaria, talha, douragem e pintura decorativa. Foi financiado pelo



Quando o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Fão usava da palavra

Barra Reis, Sílvia Alexandra Costa, Sónia Patrícia Barreiro Cruz, Rosete Viana e Zulmira Amorim.

E o nome dos professores: Efren Jorge Silva, Benjamim Godinho, Domingos Carvalho, Ana Margarida Costa Brás Marques, Dr. Victor Nabais Cordeiro e Fernando Silva Miranda.

OBRAS EM FÃO CITADAS NO PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO DA CÂMARA PARA 1999

No referido Plano lê-se que está prevista a contracção de um empréstimo de 500.000 contos para as obras do Saneamento Básico e para a aquisição de terrenos para as Zonas Desportivas de Esposende, FÃO e Marinhãs e para as variantes de FÃO e Apúlia. O dr. Tito Evangelista na sua Conferência de Imprensa realizada em 16 de Dezembro afirmou que estava previsto um empréstimo de 800.000 contos.

Entre as obras a realizar na vila fangueira o Plano cita a Zona Industrial de Fão e a Etar Compacta.

É provável, ou antes, é certo uma actualização do tarifário de água, uma vez que os Serviços Municipalizados vão passar a pagar a água à empresa “Águas do Cávado” que é uma associação de nove municípios que se constituíram para fornecer a água proveniente do rio Cávado.

Pelo que se pode ler, o município de Esposende é uma das terras com tarifas de água bastante baixas. De qualquer modo os quantitativos a pagar ainda não foram definidos, mas tudo aponta para que as tabelas de custo sejam idênticas para todos os municípios.

VENDAS NA ESTRADA

Infelizmente temos ido ao cemitério mais vezes do que pensávamos. Bem sabemos que é sempre melhor ir ao do que p'ró cemitério. Ainda no domingo, dia 31, lá estivemos.

Verificamos que a “feira de Criás” está a mudar-se para estes lados com a gente de fora partes. Então nas cercanias do campo santo é uma desgraça. Sobretudo naquela reentrância frente ao edifício da Telecom é o máximo.

Se a coisa pega e o sítio entope, os últimos carros que passam por Fão deixarão de vir. Os vendedores, sobretudo os de fora que vem montar arraial na estrada devem ser dissuadidos de fazê-lo.

DR. NUNO LIMA DE CARVALHO

Foi contemplado com o título de *Cidadão de Mérito* pela Câmara de Viana do Castelo, o nosso prezado amigo Dr. Nuno Lima de Carvalho, Director Geral do Casino do Estoril.

Sendo considerado um defensor emérito das belezas paisagísticas de Portugal, do nosso folclore e da gastronomia nacional, não esquece a terra que lhe foi berço e, sempre que se lhe depara o ensejo, o ilustre vianez sobe cá acima, um bocadinho mais arriba, lá p'rás fraldas do alto Minho, e todo se enleva a mostrar aos seus enlevados amigos – Jorge Amado que o diga – as belezas do seu rincão natal.

E já que estamos com a mão na massa, agradeçamos a gentil oferta de uma agenda editada pela empresa proprietária do Casino do Estoril.

Um sentido abraço, caro Nuno.



COMUNICADO

À Família de **Francisco José Ferreira Lopes** e a todos os seus Amigos, vimos manifestar publicamente o nosso mais profundo pesar pelo desaparecimento deste nosso querido

Sócio-Fundador, que ao longo destes 8 anos de existência dos "Amigos do Mar" sempre se assumiu como um associado exemplar e digno da nossa admiração.

Viana do Castelo, 28 de Janeiro de 1999

O Presidente da Direcção Nacional

a) *Dr. Bernardino Amândio*

O Presidente do Conselho Fiscal

a) *Filipe da Silva Moreira*



O Presidente do Conselho Fundador

a) *Dr. Mário Leitão*

O Presidente da Assembleia Geral

a) *Dr. João Gonçalves da Costa*

Projecto "LUTRA LUTRA; Associação estuda a distribuição da lontra no rio Neiva

Saber como se distribui a lontra na Bacia Hidrográfica do rio Neiva é uma das razões que leva a Associação Rio Neiva a realizar um estudo sobre este carnívoro pertencente à família dos mustelídeos.

A lontra (Lutra, Lutra Linnaeus, 1756) aparece associada à existência de zonas húmidas. é um animal mais ágil em água do que em terra, onde passa grande parte do seu tempo de actividade. Actualmente, é uma espécie internacionalmente protegida, considerada vulnerável pela União Mundial para a Conservação

da natureza e faz parte da lista de Mamíferos raros e Ameaçados da Europa. O nicho ecológico onde vive é um dos mais seriamente ameaçados pelo avanço da indústria e a sua relação com o Homem mantém-se complexa. Em muitos lugares a perseguição e caça furtiva persistem, particularmente nos meios rurais onde as populações ainda consideram a lontra como um animal nocivo e inimigo. Assim sendo, urge que se tomem medidas para o seu estudo e conservação.

Sabe-se que a Bacia do Neiva tem vindo a sofrer alterações, nomeadamente a contaminação das águas superficiais por compostos químicos causados por efluentes domésticos e industriais. Por outro lado, a nível agrícola são utilizados pesticidas e fungicidas que vão contaminar as águas da região.

Perante este cenário é urgente que se faça uma campanha de sensibilização para a protecção da lontra.

Nesta perspectiva a Rio Neiva, com o apoio do IPAMB, da Câmara Municipal de Esposende, da Câmara Municipal de Ponte de Lima e da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende, está a realizar um estudo, da responsabilidade da bióloga Teresa Campos, que compreende três fases distintas: numa 1.ª fase proceder-se-á à recolha indirecta de dados, através de inquéritos às populações. A 2.ª fase passa pela recolha de dados acerca da espécie e dos seus biótopos, mediante visitas de campo. Posteriormente, é feito o tratamento de dados e é elaborado um relatório técnico.

Proteger a lontra, saber de que forma se encontra distribuída na Bacia Hidrográfica do rio Neiva e procurar conhecer o seu relacionamento com as populações humanas são alguns objectivos deste estudo.

Alda Viana



• FUTEBOL

CAMPEONATO REGIONAL DA 1.ª DIVISÃO DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BRAGA

Últimos resultados: Prado, 1-Fão, 1; Panoense, 1-Fão, 5; Fão, 1-Cabreiros, 1; Necessidades, 1-Fão, 0.

CAMPEONATO REGIONAL DE JUVENIS

Resultados: Esposende, 2-Fão, 1; Fão, 1-Santa Maria, 2; Andorinhas, 3-Fão, 0; Fão, 4-Lrário do Neiva, 2.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Sp. Ucha	14	8	4	2	26-17	28
Necessidades	14	8	3	3	32-11	27
FÃO	14	8	3	3	23-10	27
Prado	14	6	7	1	21-12	25
Panoense	14	6	4	4	26-20	21
Dumiense	14	5	5	4	19-15	20
Tibães	14	5	4	3	28-23	19
Cabreiros	14	4	5	5	25-25	17
Lage	14	4	4	6	24-26	16
Forjães	14	4	3	7	21-33	15
Estrelas VF	14	3	3	8	12-24	12
Ceramistas	14	0	1	13	8-48	1

**Se és baírrista
utiliza o banco local**

**Se és baírrista
usa o Correio da terra**

**Se és baírrista
faz as compras em Fão**

FALECIMENTOS

• Constituiu impressionante manifestação de pesar o funeral do jovem Francisco José Ferreira Lopes, filho do falecido guarda-fiscal António Lopes, realizado no dia 29 do mês passado.

Era um jovem: 35 anos apenas, Apoio do chefe da Estação dos CTT, de Esposende, casado, dois filhos, gozando de boa saúde, o futuro antevia-se promissor.

Mas ninguém é senhor da vida e da felicidade. O Francisco José há uns dias atrás foi acometido de fortes dores de cabeça. Levado ao hospital de Fão, o médico que o atendeu logo se apercebeu da gravidade do seu estado pelo que decidiu a sua transferência para o S. João, no Porto. Chegado a esta unidade hospitalar, o estado do doente era já desesperado. Entrou em coma profundo pelo que foi de imediato "ligado à máquina". O prognóstico do médico era muito reservado. Em Fão, sua terra natal, dizia-se que não escapava. Os conterrâneos viveram com muita ansiedade a tragédia que se abateu sobre este moço. Tão jovem era proibido morrer. Houve um dia que luziu uma nesga de esperança. "Os médicos já localizaram onde rebentou a veia". Tratava-se de um aneurisma que acabou no entanto por se revelar fatal.

Fão viveu muito a sua morte e foi em peso acompanhá-lo ao cemitério.

Aos seus familiares apresentamos os nossos pêsames.

• No dia em que foi a enterrar o jovem Francisco José, 29 de Janeiro, faleceu, de repente, a nossa conterrânea Alice Fernandes do Vale, moradora no Ramalhão.

No fim do almoço sentiu-se um tanto cansada - era uma pessoa com alguns padecimentos - e foi deitar-se um pouco. O marido, Belmiro Gonçalves, saíra entretanto para ir ao enterro. Não chegou, porém, a fazê-lo, pois vieram dizer-lhe à igreja que a esposa tinha falecido.

O enterro de Alice do Vale realizou-se na tarde de domingo para dar tempo a que o filho Belmiro, a trabalhar no Canadá, pudesse estar presente. Não tendo este chegado à hora previamente acordada, o funeral avançou em direcção ao cemitério. Na altura em que passava ao Bom Jesus, chegou um táxi e com ele o filho vindo expressamente do Canadá que assim pôde acompanhar a mãe à sua última morada.

Aos familiares as nossas condolências.

• Faleceu no início de Janeiro a nossa conterrânea Rosa Alves Carlos que foi casada com o já falecido Neca Casanova.

A toda a família e de um modo especial ao nosso amigo Daniel Carlos apresentamos pêsames.

IRMÃOS MATIAS

O tema de Maria Elisa na R.T.P. da última quinta-feira versou sobre gémeos. Compareceram ou foram convidados vários gémeos e entre eles os fangueiros puderam ver no écran televisivo os Irmãos Matias. Maria Elisa entrevistou-os e os nossos conterrâneos falaram da sua estima mútua (o Casimiro deseja morrer primeiro para não sofrer a morte do irmão), dos seus gostos idênticos, dos seus hábitos quase comuns (só um deles casou) e da sua terra - Fão.

Não há dúvidas: os manos já são famosos.

PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



ALIMENTAÇÃO VEGETAL

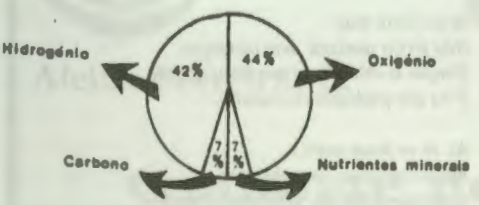
1. Elementos nutritivos necessários às plantas

Depois de ter esgotado as reservas da semente, a planta obtém a sua alimentação do solo e do ar, por intermédio das raízes e dos órgãos aéreos, juntamente com grandes quantidades de água.

São vários os nutrientes que a planta precisa para crescer.

De todos eles, os que provêm do ar ou da água como o carbono, o oxigénio e o hidrogénio, deixam de ser motivo de preocupação.

Os restantes, os nutrientes minerais, são uma parte muito pequena do peso da planta.



1.1. Classificação dos nutrientes

As plantas precisam de todos os nutrientes para crescer e produzir bem. No entanto, existem alguns que são consumidos em maiores quantidades do que outros.

Assim os nutrientes são classificados em:

- **Macronutrientes** que as plantas consomem em maiores quantidades.
- **Micronutrientes** – nutrientes que as plantas consomem em menores quantidades.

Se algum nutriente começar a faltar a planta reduz o seu crescimento e, a partir de certa altura, começa a mostrar sintomas anormais (carência) nas folhas, nos botões ou nos frutos. Nestas condições as produções baixam em quantidade e qualidade.

Macronutriente	Símbolo
Azoto	N
Fósforo	P
Potássio	K
Cálcio	Ca
Magnésio	Mg
Enxofre	S
Micronutriente	Símbolo
Ferro	Fe
Manganês	Mn
Zinco	Zn
Cobre	Cu
Boro	B
Molibdénio	Mo

Assim como a água não pode subir numa selha ou barrica a que falta uma aduela, também as produções não poderão subir sempre que falte um elemento nutritivo na terra.



No exemplo da figura mesmo que se deitasse muito azoto a planta não crescia muito porque o potássio e a seguir o fósforo não deixariam, em virtude de existirem, também, em pequenas quantidades para aquilo que a planta precisa.

Como cada elemento nutritivo exerce uma função na formação da planta, quando se encontra em falta (carência) ou em excesso provoca o aparecimento de sintomas que não são normais.

AZOTO (N)

Funções na planta

- dá cor verde às folhas
- favorece crescimento rápido

- aumenta a produção.

Sintomas de carência

- as folhas mais velhas começam a ficar amarelas
- as plantas são pouco vigorosas e crescem pouco
- a floração é reduzida.

Sintomas de excesso

- atraso na floração
- as plantas ficam fracas tombando com facilidade
- diminuição da resistência às doenças
- atraso na maturação.

FÓSFORO (P)

Funções na planta

- dá robustez à planta
- favorece a formação das raízes
- favorece o arranque rápido e vigoroso da planta
- estimula a floração
- ajuda a amadurecer bem os frutos.

Sintomas de carência

- nas folhas mais velhas começam a aparecer sinais avermelhados ou purpúreos
- formam-se poucas raízes
- as plantas crescem delgadas
- a maturação dos frutos atrasa
- os frutos são pequenos e, por vezes, apresentam lesões.

POTÁSSIO (K)

Funções na planta

- dá resistência à acama e a certas doenças
- dá resistência ao frio
- melhora a qualidade e conservação das flores e dos frutos
- favorece o enchimento das sementes.

Sintomas de carência

- as folhas mais velhas ficam com manchas castanhas ou amareladas nas margens
- a planta enfraquece e atrofia
- a formação das flores e dos frutos é afectada.

Sintomas de excesso

- favorece a falta de magnésio
- em conjunto com a falta de cálcio favorece o aparecimento de ferrugem nos frutos.

(Continua no próximo número)

AGRADECIMENTO

Do senhor Prior de Fão, rev. P.º José Vilar, past-arcipreste de Esposende, recebemos uma carta onde comunica a sua renúncia ao cargo eclesiástico que ocupou durante 10 anos e agradece a colaboração prestada.

A eleição do sr. Padre Vilar, feita pelos seus colegas, para dirigir o arciprestado de Esposende foi motivo de satisfação para a terra, satisfação e orgulho, pois não se tratou de uma nomeação. Foi uma escolha levada a efeito pelos seus pares que viram nele o homem certo para o lugar certo.

E o P.º Vilar não defraudou as expectativas dos que nele acreditaram. Houve-se com muito empenho e com bastante pudência no novo munus que foi desempenhar. O caso de Vila Chã com a população dividida ao meio por causa do pároco deu-lhe muito trabalho e encheu-o de preocupações. Nunca se ouviu dizer, contudo, que o sr. Arcipreste tivsse sido displacente, faccioso ou incontento. Com diálogo, paciência e moderação lá conseguiu levar a carta a Garcia tanto quanto foi possível.

E agora já o temos a 100% entre nós. Por muitos anos.

À 4.ª TEVE VEZ

Foram precisas quatro sessões para a Assembleia de Freguesia aprovar as contas da Junta. Na primeira o Relatório foi aprovado, mas o Orçamento Suplementar de 98 e o Orçamento para 99 não passaram. Eram muito vagos e em *Diversos* estavam registados alguns milhares de contos não discriminados.

Na segunda sessão o representante do PS, José Luís Ribeiro, abandonou a sala por o Presidente da Mesa lhe cortar a palavra. Os representantes do PP seguiram-no e a Assembleia ficou sem quorum.

Na terceira vez repetiu-se o caso da primeira. Apesar de algumas correcções, quer o PS, quer o PP não deram a sua aprovação. A freguesia ficou suspensa. Havia uns que apoiavam o gesto da oposição, mas outros criticavam-no.

À quarta foi de vez. O representante do PS, conquanto em sua consciência não concordasse com a pouca diversificação das contas – estavam exactamente como da última vez – seguiu no entanto as deliberações do partido e deu o seu aval. As contas foram assim aprovadas e a freguesia respirou fundo. Nunca tal se vira.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Tiveram a amabilidade de pagar a assinatura do jornal os srs.: Manuel Tomé Simões (não é M. José Simões), Família Artur Sobral (1000\$00); Artur António Silva Sobral (1000\$00); D. Elvira Pires de Carvalho (1000\$00); Luís António S. Peixoto (2000\$00); João Armando Gonçalo da Torre (1000\$00); D. Aida Teixeira Dias Araújo (1000\$00); Pedro Graça, França (1000\$00); Adelino Monteiro (1000\$00); António da Fonte Gaifém (1000\$00); Paulino Alves (1000\$00); Jorge Fernando Matias Sequeira, Lisboa (1000\$00); João Ferreira Ribeiro (2000\$00); Prof. António Jerónimo Dias Barros Peixoto (1000\$00); Anby Cabeleireiros (1000\$00); Manuel Correia (1000\$00); Cândido Casanova, Fão (1000\$00); Adolfo José Ribeiro, Amadora (1500\$00); Manuel Sá Leites (4000\$00); Joaquim Marinho dos Santos Marques (1000\$00); Alexandre Maria Santos Costa ou Castro? (5000\$00); Sérgio Manuel Mariz Dias Ferreira (2000\$00); Francisco Costa, Esposende (1000\$00); Alberto Bermudes (pai), (1000\$00); dr. Artur Luís Vinha Novais (1500\$00); Carlos Maia (1000\$00).

Árvore Genealógica

O nosso prezado amigo Óscar Fangueiro teve a amabilidade de nos enviar o trabalho que a seguir se publica. Trata-se de um tema que domina com certo à vontade. Agora que se aposentou, esperamos que mantenha esta coluna neste também seu jornal.

SARAIVA

Corruptela da vila de Scrávia, na Biscaia.

Em 1428 passaram a Portugal, António Saraiva e Vicente Fernandes Saraiva e se estabeleceram na vila de Trancoso.

Vieram com a princesa Leonor de Aragão, para casar-se com o Infante D. Duarte.

O Vicente casou-se com Leonor Vaz da Fonseca.

Brasão de armas: (Escudo).

Constituído por uma cruz florenciada, carregada com um escudo.

Timbre: um espadarte.

Está nas Genealogias Manuscritas da Torre do Tombo:

Mais – Alferes mores da Guarda; de Manteigas; do Morgado de Treches; de Trancoso e também, nas Gen. Man. da Biblioteca da Ajuda.

Historiadores:

José da Cunha Saraiva, António José Saraiva, José Hermano Saraiva.

Cardeal Saraiva – D. Francisco de S. Luis.

Pero Saraiva – taberneiro e mercador de vinhos, em 1628, vivia na Reboleira, no Porto.

Armando – do alto alemão antigo “Hariman” – exército, povo e “Man; – homem.

Sucedeu-lhe “Hermann”, no alemão actual.

Em francês: Armand – o que deve ser amado.

O capitão Luis de Basto Saraiva, sobrinho do bispo do Porto, D. Gaspar do Rego, foi agraciado em 1638, com o foro de fidalgo, por se ter oferecido para uma comissão no Brasil.

Ai, se eu fosse mar!...

*Se eu fosse mar,
Nas minhas ondas te acolheria,
E mil perdões te pediria,
Por teu amor desprezar...*

*Se eu fosse mar,
Ficaria sereninho,
P'ra que no meu lençol fofinho
Eu te pudesse abraçar...*

*Se eu fosse mar,
Não terias queixas, nem cansaços,
Porque te estenderia nos meus braços,
P'ra que pudesses repousar...*

*Ai, se eu fosse mar!...
Aprovetaria as luas cheias:
Convidaria búzios, golfinhos e serelas,
E daria grandes festas ao luar...*

*Ai, se eu fosse mar!...
Serias meu convidado,
E, então, eu queria ver
Se o que sentias em mim
Eram afagos de mar,
Ou carícias de mulher...*

MARIA DUVAL

NOVO TALHO
JACINTO

Carnes de Qualidade
"APÚLIA"

Talho 1 - ☎ (053) 981920
Talho 2 - ☎ (053) 981946
FAX (053) 981920

AINDA O PINHAL DE FÃO

Num dos últimos números deste jornal procurámos mostrar que nem sempre o número de habitações e a sua maior volumetria se sobrepõem a quaisquer outros factores ou valores que presidem ou interferem na urbanização dos lugares. Evocámos a situação de Atenas onde a altura dos prédios está condicionada à existência, posicionamento e mostragem da Acrópole que se pode considerar a alma da Grécia.

Na cidade de João Pessoa, Brasil, pudemos constatar igualmente que o plantio das árvores, o seu tamanho e disposição condicionam a feição urbanística da urbe.

Outros exemplos poderíamos avocar. E tudo para dizer o quê? Que o mundo está em declínio e que a árvore é uma das tábuas de salvação em que o homem se está a apoiar para diminuir o deslizamento agónico que o universo está a sofrer.

Uma das ameaças mais preocupantes para o ser humano é, hoje em dia e desde há vários anos, o chamado "efeito de estufa", ou seja, o aquecimento da terra. E o que é que vem produzindo esse aquecimento? Poderíamos dizer de uma forma generalizada que era o progresso. Mas não é só. Segundo lemos no livro "O Fim da Natureza", de Bill McKelben, um carro americano médio, andando ao longo de um ano 15.000 quilómetros, liberta para a atmosfera o seu próprio peso em carbono. Este cálculo permite-nos tomar consciência de como a natureza, nomeadamente a atmosfera, se vai enchando

de dióxido de carbono, um sub-produto do carbono que resulta da queima dos combustíveis fósseis (gás natural, carvão e petróleo). Só nos últimos trinta anos a quantidade deste gás aumentou 10%.

Afirmam cientistas devidamente credenciados, alguns distinguidos com o Prémio Nobel, que o aquecimento da terra provoca a subida das águas do mar, a secagem das colheitas nos campos e outros malefícios. É certo que o já referido "efeito de estufa" torna-se necessário para o desenvolvimento das plantas e se não existisse o dióxido de carbono a Terra assemelhar-se-ia a Marte onde a vida não é possível devido à extrema frialdade. Em Venus a atmosfera contém 97% de dióxido de carbono o que torna a temperatura tórrida de modo a impossibilitar a existência de seres vivos.

A queima dos combustíveis fósseis não é, porém, o único processo de fazer aumentar o índice de anidrido carbónico na atmosfera. Fazem-se queimadas nas florestas que só à sua custa produzem entre 1 e 2,5 milhões de toneladas de óxido de carbono por ano. Existem ainda 1,2 milhões de cabeças de gado, para não falar do número bastante saliente de camelos, cavalos, porcos e ovelhas que excretam para o ar anualmente 73 milhões de toneladas de metano ou gás carbónico.

Será possível estancar ou diminuir as emissões de dióxido de carbono? Até que ponto o aquecimento da natureza, facto inelutável, permitirá a existência da vida animal à face da terra? Os sábios interrogam-se, mas as suas previsões não são, regra geral, as mais optimistas. Tudo pode acontecer, tanto o previsto como o imprevisto.

Não há nenhuma certeza para dizer-se que uma determinada situação não poderá suceder ou que esta ocorrência vai realizar-se. Uma coisa é certa: é impossível aguentar um aquecimento sem fim.

Para muitos a salvação está na árvore. Débil hipótese, reiteram outros. E explicam: para absorver 50 anos de emissões mundiais de dióxido de carbono provenientes da queima de combustíveis fósseis seria necessário cobrir com plátanos americanos uma área do tamanho da Europa. Em contra-ponto e para azar nosso, a área das florestas já foi reduzida em mais de um terço desde a época pré-agrícola e as chuvas ácidas continuam a matar as árvores que existem.

Dirão, porém, alguns dos nossos leitores e a nossa prezada amiga M. R.; "abater meia dúzia de árvores em Fão que mal causará isso ao mundo?" O grave problema é pensarmos quase todos assim. A árvore é hoje uma fonte de vida e uma esperança também. Merece por isso o nosso respeito e a nossa protecção. Ou antes: nós é que precisamos da sua protecção.

CANTINHO DE PORTUGUÊS

Recebemos ou temos recebido cartas de pessoas com certo gabarito social que escrevem quisesse com z.

Repetimos uma regra que não esquece mais: nenhuma forma do verbo querer tem z

PREDIFÃO

INVESTIMENTOS E GESTÃO IMOBILIÁRIA, LDA

AV. VISCONDE DE S. JANUÁRIO, 1A
TEL/FAX: (053) 982730
4740 FÃO

VENDEMOS

PRÉDIO C/ 2 APART + COMÉRCIO
CASA P/ RECONSTR. EM FÃO
APARTAMENTO T1, T2, T3
LOTE DE TERRENO P/ MORADIA
ETC.

CHUVA DE "CONFETTIS"

A minha rua está linda
E as irmãs transversais!
E já estão mais floridas,
Até bem mais divertidas,
Do que noutros carnavais!...

Têm princesas vestidas
Com rendinhas cor de rosa,
E outras belas personagens
De variadas imagens
Lindamente coloridas:
- As magnólias graciosas,
As camélias, tão gentis,
E outras flores mimosas,
Todas bem enriquecidas
Com os verdes juvenis.
Estão as ruas do bairro
Ricamente guarnecidas!...

E brinca-se ao Carnaval
Com pequeninos punhados
Desses "confettis" rosados,
Duma maneira tão linda
E até emocionant!...
Garbosas amealheiras,
Mestras, hábeis rendilheiras,

De mansinho... levemente,
Jogam pétalas rosadas,
Miudinhas e delicadas!...
Depois, à nossa passagem,
Nos beijam tão docemente,
Que de amor nos dão mensagem!...
Já o céu desafiaram:
Suas nuvens bisnagaram
Toda esta bela paisagem,
E mesmo a nós também,
Com este tão doce bem!...

Em dias de Carnaval,
Verdadeiro festival!...
No meu bairro as crianças
Fazem alegres andanças
Das varandas prás janelas:
Vão atirar serpentinas
Àquelas princesas belas!...
E andam naquelas conseiras,
As engraçadas meninas,
Até lhes fazerem tartas
E garridas cabeleiras.

FLORINDA ALMEIDA

Optica Oliveira

Aleixo Ferreira, L.^{da}

Gabinete de Optometria
e Contactologia

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. (053) 275777 • Fax: (053) 271161 - 4700 BRAGA

O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:
Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dínia de Vilarelho
J. C. Vinha Novais
A. Ramos Assunção
Artur Costa
Rosália Oliveira
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
Alda Viana
Florinda de Almeida

PROPRIEDADE:
Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:
Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Apart. 38 - 4740 FÃO
0931.9451667 / Telex. 02-6000295 / 053-981475

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
BINOGRÁFICA
Rua Elias Gacia, 129 - PÓVOA DE VARZIM
Telex. 615230 / 684318 - Fax 684304

Assinaturas de "O NOVO FANGUEIRO"
Anual..... 1000\$00

A cobrança de "O Novo Fanguero" através dos Correios será por conta do assinante.

PEDRAS QUE FALAM

Por MARIA SALOMÉ

Recebi "O NOVO FANGUEIRO" sempre esperado, que é o mesmo que dizer sempre desejado.

Li-o ponta a ponta numa saudade de mim.

Claro que li coisas que me ultrapassaram, umas no desconhecimento, outras na memória cansada de inutilidade sem fim.

Acredito hoje, mais que nunca, que a atenção (a memória) é o interesse em acção.

Mas vamos ao Jornal: na minha vivência, há um longo espaço de ausência que a vida se lembrou de fazer e, muitas vezes, me perguntei: O NOVO FANGUEIRO, porquê?

Se é novo, obviamente houve outro que o precedeu, mas qual?

Este número deu-me a resposta: houve O FANGUEIRO de que jamais ouvira falar!

Foi o tal período ausente e duro da criação dos filhos e quase do esquecimento de mim própria.

Postas as coisas assim neste pé, num misto de saudade, alegria e abraço no passado, li, em maravilha, que o ilustre Escultor ESTEVES havia sido Director dessa primeira fase, vou chamar-lhe assim:

Meu vizinho em Barcelos, era meu amigo e exigente comigo. Exagerou e eu desiludi-o.

Culpa sua que me viu com óculos de aumento...

As recordações são como as cerejas: o DR. PIMENTA, A ESPOSA, o Júlio, o QUIM CAMPOS, o Paulino.

Dizem que a ordem dos factores é arbitrária, aqui, talvez não seja: deixo para o fim aquele lindo

rosto de vitral, onde os olhos eram pequeninos sóis, que o intenso brilho ofuscava o tamanho – a Judite.

A Berta ainda a vejo recorde, numa ou noutra rua de Fão, quando acerto de lá ir.

Jogámos tantas vezes o prego nas dunas da praia...

Reparem que quando digo praia, é a de Fão que me refiro. É aí que estão enterrados os meus sonhos de garota, marcada para este destino das letras que sei-o, hoje, "a pena é irmã da enxada".

CENTENÁRIO DAS ESCOLAS AMORIM CAMPOS

(5-3-1899 a 15-3-1999)

(Continuado da pág. 1)

Presentes junto à Escola estavam o doador, o Juiz de Direito da Comarca, Presidente da Câmara Municipal, Delegado, Conservador do Registo Civil, imprensa local, Comércio do Porto e 1.º de Janeiro. Repicavam os sinos, em sinal de alegria.

O Prior benzeu solenemente o edifício. Em seguida discursou, para agradecer a doação, dando no fim um forte abraço ao grande benemérito, Senhor Amorim Campos. E logo instituiu um prémio escolar: "O Prémio Prior de Fão".

Falaram também o Presidente da Câmara, que era Reitor das Marinhas, o professor Rocha seu filho António, o Doutor Augusto Moreira Pinto e, por fim, o Senhor Amorim Campos.

Seguiu-se um lauto "copo de água". A festa terminou às 20 horas.

Não sabemos quando foi criada a escola de Fão mas, o Dr. J. Veríssimo Serrão, na sua História de Portugal, vol. II, página 448 refere: "Nos anos posteriores a 1789 cresceu o número dos pedidos para criação de cadeiras... Faro quis uma cadeira de língua grega e uma escola de ler, na mesma cidade e outra na freguesia de Moncarrapacho; Aveiro a mesma coisa para a freguesia de S. João de Loures; ESPOSENDE PARA A FREGUESIA DE S. PAIO DE FÃO".

Como refere o senhor João do Minho no n.º 314, de 15-3-1995, do Jornal de Esposende, o lugar de Mestre de Primeiras Letras para Fão foi pedido pela Câmara de Esposende quando, nessa época, Fão era do concelho de Barcelos.

O lugar feminino foi pedido pela Câmara de Esposende em Janeiro de 1863, sendo criado pelo Governo em 1867.

As aulas iniciaram-se com cento e tantas alunas!

Não sabemos quem foi o primeiro professor (sexo masculino), nem a primeira professora (sexo feminino), o que, quando dispusermos de oportunidade, averiguaremos.

Em 14-9-1838 o professor era o Doutor Domingos Armão Merenci, que, em 25-3-1819 foi nomeado pela Mesa da Misericórdia, cirurgião do Hospital de Fão.

Em 17-3-1902 eram professoras em Fão D. Ema M. da Costa Vieira (lugar masculino) e D. Maria Joaquina da Costa Vieira (lugar feminino).

Seria interessante que a Junta de Freguesia e Câmara Municipal de Esposende comemorassem o centenário de edifício escolar que, como dissemos acima, ocorre a 5 de Março de 1999. Estamos perto da data.

CARLOS MARIZ

FUI "PEREGRINO" EM COMPOSTELA

Por DIAS COSTAS

As aspas na palavra "peregrino" são para revelar uma verdade: a de que, na realidade, fui peregrino logo no primeiro dia de Janeiro deste ano, tendo estado novamente na bonita catedral e entrado e saído pela Porta Santa que, na véspera, fora "assaltada" pelas individualidades oficiais e por muitos visitantes em busca da obtenção de bocadinho de pedra da parede que momentaneamente tapa o local e que foi deitada abaixo pelo arcebispo de Santiago Julian Barrio. Mas é preciso que revele outra verdade: a de não fui a pé, mas sim com minha mulher no nosso "fiatzinho Cult". Assim, não tinha a capa e o chapéu castanhos, nem o bordão, a cabeça e a concha típicos dos peregrinos tradicionais. Não tive, pois, direito ao documento oficial concedido aos que fazem o Caminho de Santiago a pé, de bicicleta ou a cavalo e que, em 1997, foram 25.179, de 72 países. Mas algo já "mereço", pois foi a terceira vez que cumпри as cerimónias tradicionais na catedral, trocando três vezes com a cabeça na imagem perto da entrada, depois abraçando o busto do santo e passando pelo seu túmulo, em oração. Porque orar é preciso nesta Santiago de Compostela que é para rezar, numa Galiza em que Vigo e Pontevedra são para trabalhar e Corunha para divertir-se...

Na realidade, naquele primeiro dia começou a celebração do "Xacobeo 99", ou seja ano xacobeo que se celebra pela 117.ª vez, desde a sua instituição em 1122 pelo Papa Calisto II. E que sucede sempre que a data de 25 de Julho, festa de recordação do mártir de Santiago, coincide com um domingo. Neste século, o actual "Xacobeo" é, pois, o último.

Daf que, à minha volta, já visse muita gente a peregrinar, alguns por verdadeira vocação, outras a "sobrarem" da festa da noite do passar de ano. Fomos, assim, os primeiros do total de dez milhões que se prevê visitarem Santiago este ano, ocasionando uma receita de 100 milhões de pesetas. Atentem nestes números, senhores organizadores de turismo religioso, em especial de Fátima e de Braga.

Visitantes que vão, naturalmente, ajudar a divulgar, ainda mais, a chamada "Galeguidade", já presente em 32 países de quatro continentes. Facto realçado pelo presidente da Xunta da Galiza, dr. Fraga Iribarne, ao afirmar: "Mantemos o orgulho de sermos filhos desta terra, o cultivar de uma língua e de uma Cultura próprias, seguindo a identidade galega mas com lealdade a Espanha".

Depois, fui "peregrinar" para algumas zonas da bonita Galiza interior e "desconhecida", tirando proveito da beleza da paisagem e da gastronomia. Foi assim nas pontes romanas de Kirimbar, Ulla, nas localidades de Estrada, Bandeira, Lamella e a gastronomia dos assados do "gaucho", as cataratas de Fervenzas de Tocha, o Pazo de Oca, Pico Sacro, Lextedo, o Mosteiro de Carboeiro, bem como Silleda, que costuma albergar grande feira de Turismo, e também Xan Xordo, perto do aeroporto de Lavacolla, com excelente turismo rural.

Voltando a Santiago: este ano, por lá se vão ver e escutar alguns artistas de nível mundial, como os "Rolling Stones" e Joan Baez. E Fraga Iribarne fez já o convite ao actual Papa. Que deverá ir a Santiago. Mas, "como eu", também não será peregrino a pé. Antes sim "peregrino" (com aspas) pois vai utilizar o avião e o carro blindado. Feitios...

